ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1932 N.º 3369

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CORETO da Avenida — é uma sobrevivencia do Passeio Publico e da Lisboa burguesa de ha umas dezenas de anos.

Isto, que parece uma heresia aos amadores de musica, deixará de o ser se se considerar que pouca musica se fez no corêto da Avenida, que o local é acanhado, e, sobretudo, e fundamentalmente, que os ruidos dos electricos e dos automoveis prejudicam os concertos e até tornam desagradaveis as audições.

Como o Parque Eduardo VII vai em crescimento das suas obras, e tem já aspecto de Parque, não será possivel arranjar ali um local condigno, defronte do miradouro por exemplo, para onde se transfira o velho e inestetico coreto, e onde se promovam concertos mais a meude?

Ganhariam com isso a Avenida, o Parque e os amadores de musica. O terreno ocupado pelo coreto serviria para colocar ali uma estatua ou "glorieta„ á maneira dos jardins de Espanha, e, em qualquer caso, não perderiam com isso nem a estetica, nem a musica, nem o publico, nem a Avenida.

Aqui fica uma sugestão para a Camara, e um objecto para pequenas discussões familiares.

* * *

O NOVO livro de Julião Quintinha intitula-se "Terras do Sol e da Febre„ e termina a serie que consagrou a assuntos africanos, após uma longa viagem de estudo. Lê-se com vivo prazer e, de vez quando, obriga a uns minutos de reflexão.

Ha nele verdade e justiça. Fogo e paixão.

No periodo que segue, lateja o sentimento da Patria:

—"Talvez o detalhe mais interessante de toda esta romagem esteja em haver encontrado, latente, eternizada na historia ou na lenda, por toda a parte, em quasi todos os logares famosos, uma lembrança, sempre qualquer impressão dos homens ou das cousas de Portugal!„

* * *

A FUTURA estação Radio-Nacional emissora, e que, como se sabe, terá a potencia inicial de 20 kilovatios, deve estar montada para a futura primavera

Apesar de não ser aquilo que muitos radiofilos desejariam, pois não se fará ouvir nas nossas colonias, ficará sendo a emissora portuguesa uma das mais fortes da Peninsula, com potencial igual á Radio-Catalana.

A estação será edificada em Guejás, lugar da Barcarena, em terrenos da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, e o estudio será, naturalmente, instalado no teatro de S. Carlos.

O custo da emissora nacional orça por 2.000 contos.

* * *

A CONVITE do Instituto Francês deve visitar brevemente Portugal o escritor Georges Duhamel que, sem sombra de favor, é um dos nomes da moderna literatura francesa que não conhecem o mercantilismo nem as suas taras. Pensa com independencia e escreve no mesmo tom.

NOTAS

PARA CONVERTER EM BOM SENSO

A amizade, quando os amigos se sentam diariamente á mesma mesa e bebem do mesmo vinho, acaba por figurar no «menu» das refeições.

■

Um homem muito rico tinha um filho ao qual dizia frequentemente:
— Nunca gastes mais do que as tuas posses.
— E' isso mesmo que eu faço!
— Mas como se explica, então, que eu seja obrigado a pagar mensalmente as tuas dividas?
— Gasto segundo as posses do meu pai, incomparavelmente superiores ás minhas.

■

E' possivel que um dia — quando será? — os homens apreciem devidamente o valor do silencio. As palavras tornarão a valer ouro e os profetas substituirão os banqueiros.

■

Ha quem goste tanto de elogios que para os alcançar chega a escrever isto: — Detesto a turba e os seus aplausos...

■

As mãis podem enganar-se ácêrca da inteligencia dos seus filhos, mas nunca a respeito do seu coração.

■

A boa consciencia consiste, ás vezes, em tolerar uma grande injustiça só para não ofender um preconceito.

■

Nós atribuimos aos outros como qualidades os nossos defeitos e os nossos vicios: é uma maneira perversa de inventar manequins para a feira das vaidades.

■

Quando duas pessoas que se amam receiam, por delicadeza, ser sinceras e verdadeiras, abrem logo a porta á desconfiança.

■

O coração nem sempre guarda o que lhe confiamos. Assim, por exemplo, buscamos nele uma memoria querida e encontramos em seu lugar uma recordação desagradavel.

■

As grandes frases, como as velas dos moinhos de vento, ocupam muito espaço — no vacuo. Quanta admiração deve merecer-nos o gesto simples do semeador!

■

Depois de se extinguir o analfabetismo, resta ainda aprender a arte pensar. Lembremo-nos a tal respeito da historia daquele rei que resolveu casar o principe herdeiro, escolhendo-lhe a noiva, preparando festejos e festins, recebendo embaixadores, etc. No dia da boda, fechou-se o noivo no seu quarto, a sete chaves, recusando-se a saír dele. Foi necessario que o pai o intimasse a mostrar-se.
— Que te falta, filho meu?
— Pouca coisa — o amor!
Assim os que já sabem ler e escrever necessitam ainda conquistar o mais importante — o pensamento. E este não frequenta as aulas de retorica.

■

O cinismo nos velhos é um sinal evidente de que nunca fôram novos.

■

O talento nalgumas mulheres é uma deploravel experiencia da natureza para constituir o terceiro sexo.

■

— Fulano é um perfeito cavalheiro: inteligente, educado, generoso.../
— Quem te disse isso?
— Ora essa! Sabe-o toda a gente...
— Pois fica-te com esta: se, em vez de ser toda a gente a aclamá-lo, houvesse alguem a conhecê-lo, tal qual ele é, garanto-te que apedrejarias o teu idolo.

GLAUCIAS

A DOIS dias de se inaugurar um monumento na vila Chã de Ourique, no Cartaxo, em comemoração da batalha ganha por Afonso Henriques, no sitio do Orik, levantam-se de novo as divergencias ácerca da localização exacta de Ourique.

Com efeito, se Ourique do Alentejo, até aqui dada como sendo o local da batalha, oferece duvidas, Ourique do Cartaxo oferece duvidas muito maiores, e nem sequer tem a tradição por sua banda.

Herculano assenta em que foi Ourique do Alentejo o local do encontro entre as reduzidas hostes do Rei Afonso e os reis ou chefes mouros.

A Academia de Ciencias nega a Ourique do Cartaxo autenticidade e, sequer, verosimilhança.

Desde que se assentou celebrar o local da batalha — grande batalha, ou pequena, é divergencia que para o caso já não conta embora estejam de pé as opiniões e os fundamentos de Herculano — tudo indicava que fosse no Alentejo que se levantasse o monumento.

E' a minoria dos eruditos e historiadores que faz erguer o monumento em Vila Chã, e, áparte a patriotica intenção, a consistencia geografica do local ficará para todo o sempre muito precaria.

* * *

O PINTOR português Guilherme Filipe expõe hoje, no Ateneu de Madrid, pelas 18 horas e meia, o seu quadro "A Republica espanhola„, devendo usar da palavra, entre outros, D. Juan Sapiña, D. Eduardo Ortega y Gasset, D. Antonio de Lesama e D. Miguel Unamuno. O artista nosso compatriota, segundo os entendidos, produziu um trabalho de vastas proporções destinado a grande exito.

D. Miguel Unamuno, autor do livro celebre *Por Tierras de Portugal y España*, parece estar em desacôrdo com muitos dos que dantes o aplaudiam, fará um discurso em que conta exprimir o que pensa sôbre o futuro dos dois povos peninsulares.

Fazemos votos para que ele não disponha de Portugal, antes de consultar... os portugueses.

* * *

PARA que se saiba, aqui se declara que o *Diario de Lisboa* não é orgão de ninguem — nem mesmo do seu director, que se abstem de quaisquer ambições, afim de não confundir o justo com o injusto.

Aspira a ser util ao pais, embora contrariando os que entendem que o país varia de limites, consoante os seus desejos. Quando uma ideia merece ser defendida como questão nacional, não se poupa a esforços nem a incomodos. Fóra desse campo, é tempo perdido esperar a sua cooperação. Os homens passam e as ideias ficam.

E' por isso que o seu programa não sofre alterações nem desilusões. Espera sempre que os acontecimentos lhe dêem razão — no que, seja dito sem vaidade, raramente se engana.

* * *

ACENTUAM-SE as melhoras do antigo ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Bettencourt Rodrigues.

T. S. F.

Programas escolhidos
para esta noite

A's 19 horas: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): concerto pela Filarmonica Tcheca; BARCELONA (7,5 kw.—348 m.), concerto sinfonico.

19 e 05: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): musica variada.

19 e 30: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m): concerto sinfonico: musica de Haydn.

19 e 45: LONDRES REGIONAL (50 kw. 355,9 m.): Recital de piano por M. Reeve.

20: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto vocal por R. Tontain; PARIS P T T (1 kw.—447 m.): concerto sinfonico; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica moderna; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): recital Goethe: musica de Goethe, Beethoven, Schubert, Brahms e H. Wolf.

20 e 30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): «soirée» literária e musical; BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—394 m.): Festival Tchaikowsky.

21: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concerto executado pela «Estudiantina»; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): musica militar.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto Haydn.

22: KOENIGSBERG-HEILSBERG (75 kw.—276 m.): musica ligeira e de dansa.

Emissões nacionais
para esta noite

Das 21 ás 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa), (282 m.): discos.

para amanhã

Das 11 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 16 e 30: C T 1 B M (283,6 m), respectivamente, musica de discos e «matinée» infantil.

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes), (283 m.) e C T 1 B P (Radio Dine), (232,5 m.) discos.

Das 21 ás 0 horas: C T 1 G L (Radio Club Português), (333 m. 100 w.), musica sinfonica e de dansa.

Das 22 ás 0 e 30: C T 1 B O, da «Hertziana», (320 m.), discos.

Radio Club Português
(Parede)

O Radio Club Português, da Parede, em todas as suas emissões—que são ás terças, quintas e domingos—dá aos seus auditores toda a informação diaria importante, fornecida pelo «Diario de Lisboa».

CORRIDA DE AUTOMOVEIS

2.ª prova de velocidade no Campo Grande em 3 de abril

Tendo constituido um verdadeiro exito e interesse no publico, os bilhetes numerados que a importante Companhia de Seguros «La Preservatrice» fez distribuir no domingo passado, habilitando a um seguro individual no valor de 50 contos, devemos informar todas as pessoas que assistirem ás corridas do proximo domingo, que «La Preservatrice» distribuirá outros 10.000 bilhetes numerados os quais habilitarão o publico a outro seguro individual de 50 contos.

O seguro de 100 contos «individual» que «La Preservatrice» ofereceu para o primeiro classificado no quilometro de arranque foi conferido ao sr. Eduardo Ferreirinha.

Para o primeiro classificado do 2.º Circuito do Campo Grande oferece «La Preservatrice» um seguro de responsabilidade civil (automovel) no valor de 100 contos.

ESCRITORIO

No dia 31 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, procede-se á arrematação dos moveis, fazendas, instalação electrica e trespasse do escritorio sito na Rua do Ouro, n.º 265, 2.º.

Dôres de cabeça

FRICCIONE o Vicks VapoRub na testa e nas fontes; dissolva-o tambem em agua quente e aspire-o. Se as dôres de cabeça forem muito frequentes, consulte o medico.

VICKS VAPORUB

TEATRO NACIONAL

Telefone 2 0379

HOJE E SEMPRE

AS 9 E MEIA DA NOITE

A impressionante peça

« CICLONE »

TEATRO E CINEMA

"Atlantic", no Tivoli

«Atlantic», «Titanic», o grande transatlantico que um «ice-berg» fez naufragar no alto mar; a surpresa dos que a bordo dansam e cantam, e amam; a tragedia de inumeras vitimas lutando pela vida, gestos desesperados de egoismo feroz que os oficiais dominam a tiro; o embarque febril, a luxuosa cidade flutuante já inundada, submersa após outras tragedias á margem da grande tragedia.

O filme torturante e esmagador vive da autenticidade do naufrago que todos recordam, «guignol» da verdade, poderosa convicção que impera no espirito dos espectadores, dispensando ficção e cenario, não deixando lugar a duvidas, convencendo sem restrições.

E tão completamente nos convence o filme — quasi sem outro argumento que não seja o da realidade — que dispensaveis eram as sub-tragedias que Dupont, o realizador, entendeu adicionar-lhe para depois o poder assinar.

Usando do processo moderno de criar interesse com a indicação de não assistencia de menores, poderia o Tivoli aconselhar a não comparencia de cardiacos nas suas salas durante as exibições de «Atlantic».

Ou então, a do uso da tilia no seu salão de chá; e a da venda de flôr de laranja no «bar». — R.

Gabriel Prata

Vai registar hoje uma grande enchente o elegante Teatro da Trindade. Realiza-se, com a concorrencia de todos os seus amigos e admiradores, que são inumeros, a festa anual do administra-

GABRIEL PRATA

dor deste teatro, Gabriel Prata, que em tempos idos foi um apreciavel e distinto actor-cantor de opereta, na companhia Taveira. Representa-se pela ultima vez a engraçadissima comedia do repertorio da companhia Lucilia Simões, «O Banqueiro Burlão».

A noite de Nascimento Fernandes

O Trindade, amanhã, veste as suas melhores e mais ricas galas. E' a festa de Nascimento Fernandes, o que equivale a dizer que é a noite de «rendez-vous» de tudo o que melhor conta a sociedade lisboeta. Nascimento Fernandes é essencialmente um actor popular, sem contudo deixar de ser um artista que mantem na sua vida intima as melhores e as mais elegantes relações. A Nascimento Fernandes devem-se horas inesqueciveis de alegria, de graça, de bom humor. E' um actor que veio para o palco para fazer rir o mundo. Como é grato, como sabe bem registar esta verdade. Fazer rir o mundo, numa hora em que são poucos e pequenos os lenços para enxugar as lagrimas!

Bem haja, Nascimento Fernandes!

E que amanhã, ninguem, mas ninguem, falte á chamada no Teatro da Trindade.

"O pai da criança"

Definitivamente é depois de amanhã que se realiza, no Politeama, a «première» da nova farsa em 3 actos, «O Pai da Criança», adaptação do dr. José Galhardo e Luiz Galhardo (filho), interpretada pelos seguintes artistas: Ilda Stichini, Maria Matos, Cremilda de Oliveira, Luz Veloso, Miquelina Rodrigues, Maria Emilia, Olinda Lopes, Vasco Santana, Alexandre de Azevedo, Silvestre Alegrim, Gil Ferreira, Penha Coutinho e Barroso Lopes, passando-se a sua acção em Alcacer do Sal e sendo os cenarios de Renda, Serra & Amancio, com encenação de Carlos Santos.

«3 contra 1»

A companhia Estevão Amarante, que termina a sua temporada de «vaudeville» no proximo domingo, dá hoje, no Avenida, a ultima representação de «O Bom Ladrão», fazendo amanhã «reprise» do «vaudeville», em 3 actos, adaptação de Alberto Barbosa e musica de Rafael Gomes «3 contra 1», que vai representar-se com a seguinte distribuição;

«Carlos», Estevão Amarante; «Padre Inacio», Assis Pacheco; «Mendonça», Seixas Pereira; «Saraiva», José Azambuja; «Marques», Pereira Saraiva; «Chasseur», João Santos; «Leonor», Amelia Pereira; «Manuela», Iréne Izidro; «Ivone», Deolinda Sayal, «Suzana», Fernanda de Sousa; «Julieta», Lucia Mariani, «criada», Maria Emilia.

Atrás do reposteiro

Com a partida de duas companhias de revista, no proximo mês, para o Brasil, dar-se-á uma nova alteração de elencos nos teatros deste genero, em Lisboa.

—Na festa do actor Mario Campos, no dia 2 de abril, no Gremio Beirão, promovida por amadores dramaticos de ha mais de 20 anos, tambem tomam parte varios artistas dos nossos teatros.

—Continua o exito, no Variedades, do novo quatro de comedia «Haja Onião!», realizado pelos artistas Filomena Lima, Josefina Silva, Antonio Silva, Armando Machado e José Santos.

—Quem quizer rir á farta vai ao Apolo assistir ás peripecias de «O Quarto Azul».

—Sob o patrocinio do sr. embaixador de Inglaterra, e com o fim de angariar donativos para as suas instituições de beneficencia, vai a colonia inglesa de Lisboa levar a efeito, no proximo dia 6 de abril pelas 21 horas, no Teatro do Gimnasio, uma festa de caridade na qual se representará a peça «The Ghost Train» (o Comboio Fantasma).

—Reune esta noite, ás 21 horas, a assembleia geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais para aprovação do relatorio e contas e tratar da sua representação no proximo Congresso de Viena de Austria.

—No espectaculo que o actor José David promove na proxima segunda-feira, no Teatro Maria Vitória, além dos actos de variedades e de canção nacional, representa-se a notavel peça «Amanhã», do dr. Manuel Laranjeira.

—Os espectaculos, genero music-hall, que se estão realizando no Capitolio continuam obtendo grande exito, a ponto de se esgotar todas as noites a lotação do popular teatro do Parque Mayer.

—O Coliseu inicia brevemente uma brilhante temporada de revista que durará cerca de seis meses.

—Na peça «Ciclone» que com extraordinario exito se representa todas as noites no Teatro Nacional, os espectadores gabam calorosamente o arranjo cenico em que nada falhou ao requintado gosto da ilustre artista empresaria Amelia Rey Colaço.

— Realiza, brevemente, a sua festa artistica o actor Erico Braga, com a reprodução da peça «O Sabão n.º 13», e a primeira representação da revista em 1 acto «Feira de amostras», original de Erico Braga e Nascimento Fernandes, e na qual tomam parte os melhores nomes do teatro português e um rapaz da nossa sociedade, cuja exibição vai constituir uma formidavel revelação.

Qual foi o «DOLOROSO SEGREDO DO AVIADOR ITALIANO QUE MORREU EM LISBOA?»

Leiam o proximo

"REPORTER X"

TRINDADE

HOJE, ás 21,30: — Recita anual de

Gabriel Prata

O BANQUEIRO BURLAO

Amanhã: Recita de homenagem ao actor NASCIMENTO FERNANDES com «O Aldrabão» «O Julgamento do Aldrabão»

AVENIDA — Hoje — 9 1/2

ULTIMA DO "VAUDEVILLE"

O BOM LADRAO

Companhia Estevam Amarante

Amanhã:

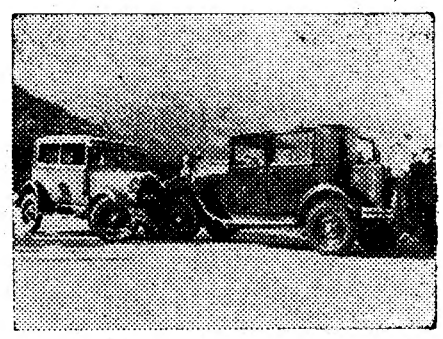
REPRISE SENSACIONAL

ESTREIA, esta epoca, do "vaudeville" em 3 actos

3 CONTRA 1

Provincias

VILA REAL, 30—Continuam melhorando os feridos no choque de automoveis que, no domingo passado, se deu perto da ponte de Almodena, nos arredores desta cidade.—(C.)



Uma fotografia do desastre
(Cliché Mario Silva)

PENAFIEL, 29—A comissão das festas da cidade continua a envidar os maiores esforços no sentido de lhes imprimir certo brilhantismo. Já foram contratadas quatro bandas de musica, entre as quais a de infantaria 6 e a dos bombeiros voluntarios de Matozinhos. As ornamentações estão a cargo do distinto cenografo Germano Iglesias.

Do programa fazem parte numeros variados e interessantes, os quais farão atrair a esta cidade milhares de forasteiros.

—Na Associação Comercial e Industrial houve uma comissão de comerciantes e industriais, a fim de ser ventilado o horario do trabalho tendo feito uso da palavra varios oradores.

Ficou deliberado abrir-se os estabelecimentos ás 8 horas da manhã e encerra-los ás 20, a partir do proximo mês de abril. Todos os comerciantes assinaram um compromisso de honra, a fim daquele horario ser cumprido a rigor.

Foi deliberado tambem dar conhecimento das resoluções tomadas ao sr. administrador do concelho e Associação dos Empregados no Comercio.

—Realizou-se na freguesia do Bustelo, deste concelho, a popular romaria da Senhora da Saude, a que afluiram bastantes forasteiros, não obstante ter chovido.—(C.)

TOMAR, 28—Como no ano anterior, está constituida a comissão para levar a efeito a tradicional Festa dos Taboleiros, no lugar de Palhavã, Tomar—tendo saido as corôas do Espirito Santo, acompanhadas das duas bandas de musica—«Nabantina» e «Gualdim Pais»—e muito povo, especialmente de Palhavã, que percorreram as principais ruas da cidade.—(C.)

A festa da Imprensa
Um espectaculo sensacional no S. Luis Cine

Desde ontem que os bilhetes para a grande «Matinée da Imprensa» a realizar depois de amanhã no São Luiz estão á venda nas bilheteiras do elegante cinema. E desde ontem que o publico está afluindo á Casa da Imprensa, começou a dirigir-se ao São Luiz, onde José Pires, o popular camaroteiro tem andado em verdadeira roda viva...

Explica-se o interesse de Lisboa por este espectaculo elegantissimo que tem a recomenda-lo um programa organizado com um notavel «savoir-faire» e ainda a circunstancia do produto da festa ser a favor do cofre de pensões a viuvas e orfãos do Sindicato dos profissionais da Imprensa de Lisboa.

O «Concurso das Mentiras», o acto de variedades, o filme «Mam'zelle Pitouche», os bailados de Francis e Ruth e o baile no foyer de 1.ª ordem, são numeros que valeriam cada um de por si, para valorizar uma festa. Todos reunidos como estão, justificam a grande enchente que se espera para depois de amanhã no São Luiz, onde os bilhetes continuam á venda.

O telefone do São Luiz tem o numero 27172. A' «Matinée da Imprensa» deram a sua adesão os pontos teatrais srs. Adriano Mendonça e Carlos Dubini, bem como o querido actor Raul de Carvalho, que apresentará a gentil actriz Maria Cristina. Erico Braga, o distinto actor, será o «cabaretier» no acto da «Cadeira da Mentira».

Federação Portuguesa de Esgrima

Reune-se hoje, ás 21 horas, nas salas do Centro de Armas e Desportos, na rua da Palma 132, o Congresso da F. P. E., sob a presidencia do sr. dr. Rui Mayer.

Nele serão apreciados o relatorio da Direcção, parecer do Conselho Fiscal e varias propostas da Direcção, devendo tambem proceder-se a eleições para preenchimento de varios cargos vagos.

Dada a importancia de alguns assuntos a tratar, espera-se larga concorrencia de esgrimistas.

FESTA ESCOLAR

Repete-se amanhã, no teatro do Gimnasio, a festa escolar promovida pelos alunos do Colegio Lisbonense, que ha dias se realizou no Apolo.

"O Concelho da Murtosa"

«O Conselho da Murtosa» teve a gentileza que muito agradecemos, de transcrever no seu ultimo numero o artigo que o «Diario de Lisboa» consagrou áquela progressiva terra a proposito da inauguração da Freguesia do Monte recentemente realizada como noticiámos.

DR. TOME' DE LACERDA

Orgãos digestivos. Av. Liberdade, 140

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

O livro a que nos referimos, hoje foi publicado já ha meses. O tardio da referencia encontrará absolvição no interesse que votémos á leitura da obra.

O MISTERIO DA POESIA—*por João Gaspar Simões.*

Eis um livro sério, acusando um espirito em extase, de uma penetrabilidade sentenciosa, de um operoso sentido de adivinhação das geneses. Na poesia ha misterio, e o autor—que julgamos ser um escritor moço, culto, e perseverante, com alma de artista—quere profundar o misterio.

«O Misterio da Poesia — ensaios (melhor: experiencias) de interpretação da genese poetica» é o titulo da obra, saida dos prelos da Imprensa editorial da Universidade de Coimbra.

Acima dizemos que é um livro sério. Isto é: um livro para ser tomado a sério, e acêrca do qual o simples comentario, que não critica, terá de ser traçado com prudencia, mas com respeito.

Dizemos já: parece-nos que aquilo que o trabalho contém de novo está mais no processo do que na essencia. Temos para nós que o autor julgou construir ou descobrir um sistema divinatorio, que estava, porém, desde ha muito, numa naturalidade e simplicidade edificantes, em todos os comentaristas ou criticos do tipo classico.

Esta nossa maneira de, em conjunto, apreciar a obra do dr. João Gaspar Simões pode, afinal, não ser outra coisa senão concordancia. E contudo—que mundo de discordancias surgiria numa critica *á la longue!*

Se bem entendemos o «deductivus» do ensaista, a Poesia é misterio na sua génese, é, sobretudo, o momento *Criação*, é a presença. Isto seja: a Poesia é um estado de alma, o que estava dito, redito e estabelecido. Um estado de alma «irresponsavel» perante o proprio homem criador.

A Poesia será assim duplicação da individualidade. Não diz o autor que se trata de toda a Poesia, mas deve entender-se que assim é, pois Poesia não é senão uma, e pode estar num livro de prosa e até num livro de analise e não estar num livro de versos.

Dir-se-á que ha um «estado poetico», um estado de transição da Vida para outra Vida na Vida, ou melhor: da realidade exterior para a realidade interior. Talvez o transe de um *medium*.

Fora do momento, fora da presença emocional a Poesia não é admissivel ou acessivel.

E' essa a hora actual, no panorama evolutivo da estetica mental. A literatura da alma, essa mesmo, ressente-se do ambiente. Dir-se-ia que as proprias pancadas do relogio do tempo, sempre igual no espaço, batem com outra ressonancia. Para ouvir essa nova ressonancia, na alternativa, é mister uma predestinada sensibilidade. E eis o caso do autor, homem sensivel, antes hiper-sensivel, a estes fenomenos da materia animica.

Mas o proprio autor interroga: não haverá tambem *Criação* na prosa? Isto é:—preguntamos nós—Presença, Momento, Sintese, Misterio na prosa?

«Talvez»—concede o sr. Gaspar Simões. «Mas»...—e este «mas» é uma derrocada»—quando a prosa é poesia.

Claro que em toda esta rêde de filosofia, que parte logo de um fim pré-estabelecido, ha penetração artificial. Equivaleria, contudo, a negar realissimos méritos ao autor, dizermos que o artificio não pode, mesmo no seu caso, conduzir á verdade relitiva.

Não reproduzimos verba por verba o pensamento emitido em forma pelo ensaista, e antes julgamos preferivel «interpretar» o sentido do seu exame. Isto porque quasi sempre é demasiadamente vago ou imperceptivel o traslado grafico do seu pensamento. «Aceito a obscuridade destas considerações»—vê-se obrigado a confessar o critico do misterio.

Sucede-lhe o que sucede a um mineiro que desça muito fundo, ás entranhas da terra. Ele leva a sua lampada, mas os que o não seguem não vêem nada cá de cima. Acompanhar o mineiro, nem sempre é possivel. Ha descidas, neste caso penetrações da razão, que são inacessiveis a estranhos, como as circunvalações nos cerebros loucos ou nos cerebros em extase.

O que nós pômos em duvida, é que mereça a pena descer tão fundo, quando o filão de oiro está ás vezes á distancia de um braço na sub-superficie das crostas.

Temos até aqui tratado da intenção da obra. O autor depois classifica as duas especies de lirismos existentes na Poesia. E' aqui que o sr. Gaspar Simões insinua o «circunstancial» da Poesia. Se deste capitulo, menos obscuro, advêm uma luzinha até nós diremos que surge uma tese: o lirismo, sendo o momento, é sobretudo a «brevidade». Estamos na hora da brevidade, do momento fugaz, do estado de alma poetico, em relampago.

«A Divina Comedia» e «Os Lusiadas» são hoje impossiveis»—diz. São. São, sim. Mas não é pelos motivos que o autor aponta.

Vem depois o desenvolvimento do espirito intencional, e lêem-se os capitulos sobre João de Deus, Cesario, Raul Brandão poeta, Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Antonio Botto, José Regio, um companheiro do autor.

São mais claros, ainda que haja momentos de colera contra a simplicidade expositora, estes trabalhos do autor do «Misterio da Poesia».

E aqui, neste passo do nosso ligeiro comentario, vai o nosso desgosto — muito sincero, uma admiração espontanea pelo valor intrinseco do livro e pelo talento do autor, por não podermos acompanhar esses capitulos, nas suas deduções, conclusões e até nas suas inverosimilhanças, especie de ilusões que as sombras dão.

João de Deus e Cesario estão para o autor muito perto da irrealidade; nelas o misterio da genese, porque só de genese trata o ensaista, está mais á mão de desvendar. A alma do mundo passou melhor nas suas almas. Todos os conceitos destes capitulos, sempre em processo dedutivo, são perfeitos, mas — repetimos — dizendo tudo quanto estava dito.

Analisando Raul Brandão, integra-o na falange da Poesia misteriosa. E' curioso!

E' exactamente tudo quanto em Raul Brandão havia de expontaneo, da vago, de interior, até a confusão, por vezes paredes meias com a loucura dos criadores — que interessa o sr. Gaspar Simões e o leva a descobrir o Poeta. E' a irrealidade do real subjectivo — como nos sonhos que todos temos ás vezes, «criando» em «delirio» — que faz a cupula do «misterio» do mestre do «Humus».

Sim. O autor tem razão mas força a sua razão, porque parte sempre da convicção para o facto, inversamente ao que deve fazer o critico. E' como o sabio que abrisse o cadaver, na autopsia reveladora, partindo logo do principio que o homem morrera de certas mazelas, e toda a sua acção, do corte á analise, vai encaminhada num sentido unilateral.

Sim. Brandão era poeta quando concebia. Ouvimos lê-lo na sua casa de campo, cêrca de Guimarães, «O Doido e a Morte». O *medium* entrara em transe...

Mas, por Deus, seria aviltar as coisas belas e a bela Poesia querer encontrar Poesia só nos momentos irreais da criação. (Reler é re-criar). Os «segundos olhos» andaram sempre na obra de Raul Brandão, mais claros ou mais escuros, como andam na nossa modesta obra, na obra daquele rapazinho ali defronte que está, agora, escrevendo uma carta de amor, e na propria obra do sr. Gaspar Simões.

O misterio da Poesia é apenas este: o Misterio de Criar. A Criação é liberdade. O genio, mesmo, não é senão liberdade criadora, instantanea, de um estado de loucura.

Adiante.

Em Sá Carneiro, o autor atinge um grau delicioso de desenhador de fantasmas. Aqui, Gaspar Simões, sem dar por isso, criou Beleza. Ah! Podemos discordar do arrôjo de que o autor se serve para integrar o modernismo na filosofia, que deve ser apolitica de escolas. Mas é bem visto — ainda que por sugestão do pobre Sá Carneiro, Poeta de alto a baixo, por ser Poeta e não por ser modernista — é bem visto o traçado dos três planos de permanencia do criador do «Orfeu» na sua propria obra: a quimera, ou seja o plano do «outro»; o intermedio; e o da entrega absoluta a um destino de humanidade, transitando, transitando...

As vozes da inocencia em Fernando Pessoa e a fatalidade em Antonio Boto são dois capitulos tambem de interesse, sempre pela genese, porque, afinal, julgamos nós, os homens são carcassas apenas onde se abriga «por misterio» um «sentimento do sensivel», e a sua obra chega a ser impessoal, como se não houvesse abstracção no objecto criado, e antes fôsse um fruto de cuja arvore não se sabe depois o nome.

Mas...

Porque não dizê-lo? O livro de certa altura em diante da nossa atenta releitura cai na «Justificação», e aparece-nos proselitico, o que o não diminue, mas o afasta do original sentido penetrante e revelador do misterio.

Admitimos — e a nossa admiração por F. Pessoa e por A. Boto o atestam, como ambos devem ter adivinhado nas nossas fugaces conversas, de indiferente sentido — admitimos que estes dois Poetas «já» mereçam uma analise, pronta a justificar um sistema, explicador do misterio.

Mas em José Regio, moço e balbuciante, ainda que viril em promessas e encantador em forma — que fundamento (e não nos queira perdoar o Poeta) para com a sua demonstração de obra se poder atinar uma prova de exame?

Ha um artista, refinado, nesse moço de talento. O sr. Gaspar Simões vai mais longe, aproveitando talvez o dito de Bergson que esculpiu a sentença de que arte é a conquista da verdade essencial: Regio é um moralista. E arroja: «Regio é um dos problemas estatico-humanos mais complexos, dramaticos e universais da poesia portuguesa, depois de Antero».

Ficamos nisto...

Quanto ao livro «Misterio da Poesia» supomos que lhe prestamos uma homenagem sincera, que ao autor nada interessará, pegando na pena para dele, e fugitivamente como o tempo, igual a sempre, escrevermos uma coluna, e termos afinal enchido uma pagina.

M. DE A.

Automoveis
Morris

IV Kilometro de Arranque

CLASSE G CATEGORIA SPORT:

1.º **MORRIS-MINOR** (847 c. c. de cilindrada) media 83,720 kl.ms.
2.º **MORRIS-MINOR** (847 c. c. de cilindrada) media 79,522 kl.mr.
O primeiro destes carros fez o 2.º melhor tempo de categoria Sport incluindo todas as cilindradas, (gazolina Vacuum).

Concurso de elegancia e conforto

Os unicos 3 carros MORRIS que concorreram obtiveram as seguintes classificações:
1.º **DA CLASSE Q** (Coupé Sport de 4 lugares até 10 HP).
2.º **DA CLASSE Q** (Coupé Sport de 4 lugares até 10 HP).
2.º **DA CLASSE G** (Conduites interiores 5 lugares até 10 HP).

A. M. ALMEIDA, L.DA
39—Rua da Escola Politecnica, 39-A
LISBOA

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
Um exito sem egual na historia do cinema!
A TRAGEDIA DA MINA
Preços Populares

A Cidade

CONDES
El-Rei Diverte-se
Um filme que se exibe cada vez com maior interesse do publico

Chá das cinco

O centenario

Continuam as comemorações do centenario da morte de Goethe, e continuam os comentarios menores acêrca do genial egoista.

Não foi caso isolado o de Goethe ter reduzido ás proporções de novela escrita o amor que sentiu por Carlota, diluindo-o com tão gloriosa e lucrativa solução.

Com Ulrica, Lili, Sorona, Minna, Ana e Angelica—mulheres por quem nutriu sentimentos que considerava ameaçadores para o seu celibato egoista—usou Goethe de de processos semelhantes.

Para cada ameaça de paixão, por ele considerada perigosa, usava Goethe dum derivativo ou distracção.

Para se distrair do amor de Ulrica Szymanowska, dedicou-se aos estudos da lingua persa; doutra das mulheres que lhe poderia fazer perigar a solteira, defendeu-se com a analise da teoria das côres; e, duma outra, com pesquizas acêrca das metamorfoses das plantas.

Afinal, de nada lhe valeu o processo defensivo e, já velho, acabou por casar com Cristiana Vulpius, a sua cosinheira, como Anatole, como tantos outros...

Que, em boa verdade, a sorte dos solteirões retardados é a dos galos velhos—morrerem ás mãos das cosinheiras...

ROGERIO PEREZ

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Liceu Normal

Continua funcionando, com excelentes resultados, o semi-internato deste liceu. Dos quarenta e dois alunos que o frequentam, foram inscritos no quadro de honra, por não terem nota alguma inferior a 12 valores, dôze. Foram dadas aos alunos semi-internos, no 2.º periodo lectivo, 373 notas, sendo 2 de menos de 8 valores, 5 de 8, 18 de 9, 86 de 10, 76 de 11, 101 de 12, 53 de 13 e 32 de 14 ou mais valores.

Apesar de tratar-se de crianças da 1.ª classe liceal, são dignos de vêr-se os cadernos destes alunos, que assim mostram ir adquirindo os habitos de metodo no trabalho, a que visa a interessante instituição.

Penúria municipal

Assim se intitula a primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje, da autoria de Francisco Valença.

Stuart Carvalhais publica quatro engraçados desenhos.

Amarelhe, Botelho, Carlos Ribeiro, Armando Boaventura e José de Lemos têm tambem interessantes caricaturas neste numero do popular semanario.

—O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

O FADO
Maria do Carmo
assumiu a direcção do Café Luso
A popular cantadora de fados Maria do Carmo assumiu a direcção do conhecido Café Luso, da Avenida da Liberdade, 31, tendo contratado uma excelente cozinheira, e sendo servidos quartos de dóse. Todas as noites haverá sessões de fado, sendo, pois, certas as enchentes.

CECILIA FERNANDES
MODISTA
Executa pelos ultimos figurinos todo o genero de vestidos e casacos.
PREÇOS MODICOS. R. D'ASSUNÇÃO, 58, 4.º

CASAS PARA OS POBRES...

Como deve fazer-se

a construção dos bairros economicos

segundo a opinião de Eugenio Correia

A Camara Municipal vai finalmente, resolver o problema da habitação para as classes pobres—assim o anunciou ha dias, o seu presidente, o sr. coronel Costa Macedo, numa interessante entrevista concedida ao «Diario de Lisboa». As oito mil pessoas que, na cidade, não têm casa ou vivem, deficientemente alojadas, vão ter, num futuro mais ou menos proximo, instalações modestas, mas aceiadas, higienicas, e de materiais duraveis. Acabam-se assim com os abjectos bairros de lata, e com esses velhos casarões, semi-arruinados, onde habitam centenas de pessoas, em condições verdadeiramente miseraveis, indignas do genero humano. Ha que aplaudir a iniciativa da Camara. E mais: apoia-la, dando-lhe a nossa colaboração, muito embora haja que lhe fazer algumas sugestões, alguns esclarecimentos, algumas directrizes, tomando como exemplo, o que lá fora, de melhor, e mais barato, se tem feito sobre casas economicas.

O jornalista dá a palavra a um tecnico. E' o distinto arquitecto Eugenio Correia, agregado ás construções escolares, pessoa viajada e culta, dum equilibrado modernismo, que joga com realidades, e cuja vizão de construtor de cidades é clara, nitida, e bem eloquente. Ouçamo-lo. Vizitou ha pouco o Bairro da Ajuda, e vem arripiado.

—Custa a crêr—diz-nos—embora se veja o que se fez naquele bairro. Tudo asneiras. Arruamentos estreitos, casas engavetadas. A escola, numa rua qualquer, dominada pelas casas fronteiras, sem um jardim amplo, onde as crianças brincassem. E o que é pior é que tudo asuilo está fechado, e mal feito, sem luz, sem horizonte, num terreno magnifico, onde seria facil realizar uma planta sue servisse de modelo aos futuros bairros, que se vão construir.

—Ora diga...

—Discordo do aproveitamento dos locais centricos para a construção dos futuros bairros economicos...

—Razões?

—Os pontos da cidade que ainda estão livres, devem ser para jardins, já que grandes parques não podemos construir. Então, onde?—dirá—Monsanto, por exemplo.

—Bem lembrado!

—E' necessario aproveitar, na elaboração dos projectos desses bairros economicos, os ensinamentos, as normas da construção moderna dos grandes arquitectos franceses e alemães.

E explanando o seu pensamento:

—Não devemos alhear-nos das necessarias condições de luz, de ar, e de desafogo, que são hoje elementos primordiais na habitação. Sem eles, não ha saude, não se salva uma população, como a nossa, que se estiola por falta de ar livre, de radiação solar e de agua.

—Mas nós somos o país do sol!

—Nem sempre! E demais aproveitamo-lo muito mal, e até fugimos dele.

—Então?

—Os futuros bairros economicos deviam ser cidades-jardins, de vida independente, com o seu comercio, as suas escolas, o seu cinema, a sua piscina, os seus campos de jogos. As casas devem ser construidas ou em angulo ou em obliquo, de madeira a estarem expostas todo o dia ao sol.

—Mas isso não sairia muito caro? Os modelos das casas fornecidas pela Camara devem ser mais baratinhas!...

—Custariam a mesma coisa que as que eu defendo. Tudo depende de um bom projecto, convenientemente estudado. Tratando-se de casas pequenas o minimo numero delas, ou então, grandes blocos, com bastantes andares, e á roda, enormes extensões de terreno. E quando não houesse dinheiro para jardins, bastariam grandes placas de relva. Arruamentos largos, boa exposição de sol, horizontes vastos.

—Isso não será sonhar?

—Já lhe disse que não. Pelo mesmo preço duma casa banal, incaracteristica, com um pequeno quintal, tem-se outra, de cunho moderno, higienica e iluminada, com um extenso terreno comum a todos, que serviria para izola-las da velha cidade, e uma reserva ampla de oxigenio.

E o arquitecto Eugenio Correia cita-nos os bairros para as classes operarias na Alemanha, entre eles o de Bruchfeldstrasse, em Francfort, e o que a França tem feito nas regiões devastadas. Em toda a parte do mundo se têm feito casas economicas, sem se olhar ao terreno. O mesmo devemos nós fazer agora, se quizermos construir alguma coisa que saia fora da banalidade que por aí se estadeia.

Os locais dos futuros bairros economicos

Eis os locais, onde a Camara Municipal, vai fazer arruamentos e canalizações, para os futuros bairros economicos, de Lisboa:

Quinta do Ferro, á Graça; Quinta do Lugar Novo ao Rego; Caminho dos Moinhos, á Estrada de Benfica; Quinta das Carmelitas, entre a Luz e Carnide; Quinta de Mousinho á Estrada de Campolide; Casal Pedro Teixeira ao Alto da Ajuda; Casal Ventoso ao Arieiro; Quinta Marquês de Abrantes, em Marvila; Quinta da Porciuncula, entre Chelas e Arieiro; Quinta dos Apostolos, ao Alto de S. João; Quinta S. João Nepomuceno, ao Campo Grande, e Quinta das Pedreiras á Alameda das Linhas de Torres.

Odette Florelle
a alma mais perversa do cinema
no SÃO LUIZ no filme da "Ufa" TRAIÇÃO

A POLITICA

O ministro das Finanças conservou-se em casa onde deu despacho

Estão já em Lisboa de regresso de Santa Comba Dão os ministros das Finanças e do Interior.

A chegada do sr. dr. Oliveira Salazar, por inesperada, despertou geral interesse na «gare» do Rossio, sendo o ministro das Finanças muito cumprimentado.

O sr. dr. Oliveira Salazar, segundo nos informaram no seu gabinete, ainda se encontra adoentado na sua residencia, dando ali despacho aos assuntos mais importantes e não recebendo visitas.

O Chefe do Estado e os membros do govêrno informaram-se hoje, telefonicamente, do estado de saude do sr. ministro das Finanças, tendo ido ao ministerio muitas outras pessoas deixar cartões de cumprimentos.

* * *

Com o ministro do Interior, que já hoje foi ao seu gabinete, avistou-se o brigadeiro sr. João de Almeida.

* * *

O sr. general Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, apresentou hoje ao ministro do Interior uma comissão de representantes da Madeira, que foi tratar com o sr. dr. Pais de Sousa de assuntos que interessam áquela ilha.

Circuito do Campo Grande

A comissão desportiva do Automovel Club de Portugal, autorizada pelo sr. governador civil de Lisboa, convida por este meio todos os automobilistas, concorrentes ou não a este circuito, a irem amanhã ás 10 horas, ao Campo Grande, fazer experiencias de velocidade com os seus carros.

A Festa da Boneca

Teve o seu inicio no Estoril a Festa da Boneca, promovida pela Associação Protectora das Florinhas da Rua, inicio brilhante e prometedor que encheu de reconhecimento a direcção daquela prestimosa Associação.

As bonecas tiveram muitos compradores e foram pagas generosamente, sendo amabilissimas as direcções dos hoteis, do Casino e do Golf, do que resultou fazer-se uma colheita compensadora.

A receita foi de 5.500$00. E' de esperar que este sucesso se repita em Lisboa, nos dias 3 e 7 de abril.

Na embaixada de Espanha

No Palacio de Palhavã foi hoje oferecido, pelo sr. embaixador de Espanha ao sr. ministro da Marinha, um almoço a que assistiram, além do sr. Juan José Rocha e do almirante Magalhães Correia e sua esposa, o sr. ministro da Argentina e esposa, o sr. ministro da Belgica, as senhoras de Urquizo, de Casfillo, de Moreno, o conselheiro de embaixada sr. Prieto Villabrille e esposa, coronel Ascencio e todo o pessoal da embaixada.

«Descobrimento»

Devido a um erro tipografico, no nosso eco sôbre o almoço comemorativo do aniversario do «Descobrimento», saiu alterado o nome desta interessante revista de gente nova.

VARIEDADES
PIM! PAM! PUM!
A REVISTA TRIUNFANTE com o desopilante quadro novo
Haja «Onião!»

Funeraes e trasladações
Preços reduzidos
Chamadas a qualquer hora pelo *telefone 466] Norte.*
CASTANHEIRA & MENDONÇA
Avenida Luiz Bivar, 10

A Cidade

Créme Nivêa
E' o créme preferido por sêr o único que contèm a "encerite„ á qual deve toda a sua eficácia. Quem o aplicar diáriamente ficará possuindo uma cutis sempre fresca e juvenil.

PROLETARIOS

O Partido Socialista procura organizar uma força operaria

Realizou-se ha tempos em Lisboa e no Porto, como toda a imprensa noticiou, uma Conferencia Economica Operaria organizada por elementos do Partido Socialista Português, militantes do movimento operario a cujo esforço, verdadeiramente notavel, se devem já muitas iniciativas de alto alcance social.

As conclusões aprovadas nesse Congresso foram oportunamente entregues ao chefe do governo e ao ministro do Interior, verificando-se agora que algumas das medidas de caracter social adoptadas pelo Estado correspondem, ao menos na ideia fundamental, aos votos e ás sugestões então feitas pelos operarios, o que revela um proposito muito nobre e muito inteligente de colaboração.

O secretario da Federação das Associações Operarias fez hoje, a este respeito, interessantes declarações a um redactor do «Diario de Lisboa».

Registamo-las porque as reputamos de importancia inegavel.

As F. A. O. de Lisboa e Porto—disse— teem reclamado insistentemente dos poderes constituidos a adopção de providencias atinentes a atenuar a critica situação em que o proletariado se encontra. Teem reclamado, e não pode dizer-se que os seus esforços tenham sido vãos, porque alguma coisa se conseguiu já.

—Refere-se aos ultimos decretos sobre a crise de trabalho e o subsidio aos desempregados?

—Exactamente. Podem as outras correntes socialistas alardear que se trata de trabalho seu. Não é. A Conferencia Economica realizada o ano passado já preconizou algumas daquelas medidas para as quais chamou a atenção do Governo. Foi essa Conferencia que sugeriu para obviar á crise de trabalho na construção civil, a construção de edificios escolares e de bairros economicos, com o que se resolveria ao mesmo tempo o problema da habitação. Sobre o desemprego foi tambem a Conferencia que solicitou um subsidio para os sem trabalho.

—São muitas as associações federadas?

—Em Lisboa temos poucas. Mas a nós, o que mais nos preocupa é a provincia onde, por isso, cuidamos mais da propaganda, tão dificil quanto é certo que temos de haver-nos com a má vontade de muitos, entre os quais não representam pequeno obice os anarquistas e os comunistas. Estamos seguros, porém, de que, durante o corrente ano ficará constituyfã ps rhlud shdr slhdr mcãfymm tuido em Portugal um organismo operario de harmonia com o «Bureau Internacional du Travail» e com a Federação Sindical Internacional, que se denominará União Geral dos Trabalhadores Portugueses. Para esse fim, vamos pedir ao governo autorização para realizar uma Conferencia Nacional das Associações de Classe de tendencia reformista.

—Onde se realiza essa conferencia?

—Esperamos que se realize no Porto, logo a seguir á reunião do proximo Congresso do Partido Socialista.

E a terminar:

—Como sabe, os elementos socialistas são os que mais trabalham para que em Portugal, á semelhança do que se faz lá fora, se organize uma força operaria que, embora não seja politica, acompanhe a acção politica do P. S. P., integrada na maior organização sindical do mundo, que é a Federação Sindical Internacional.

O ANGOLA E METROPOLE

Antonio Bandeira

vai depois de amanhã para Cabo Verde

e diz dos seus planos

e do seu "crime„

Antonio Bandeira tem ainda uns olhos vivos, negros, infundidos nas orbitas descarnadas, olhos que se animam ao contacto verbal da sua tragedia. O bigode vai branco, o cabelo entra a ser ralo, no craneo que já se descobre, anunciando a calvicie. Barbeado, denotam-se melhor as rugas das faces.

Antonio Bandeira segue depois de amanhã para o desterro, em Cabo Verde, na ilha e cidade de S. Vicente. Está preso ha 72 meses; 6 anos preventivos, que não contam na idade da pena.

ANTONIO BANDEIRA
(Por Albuquerque)

Pela primeira vez fômos ouvi-lo; não para conhecer de sua queixa, repassada de amargura, sem uma palavra de odio, mas para saber dos seus projectos. E' impossivel, porém, não aludir ao seu estado de alma.

O antigo diplomata criou na desventura uma *allure* impressionante; restos de uma aristocracia de maneiras, que ficaram no habito das atitudes; ruínas de orgulho.

Em seis anos, o cultivo da meditação, a contemplação da injustiça, a esperança febril na verdade verdadeira, que nunca chegou a ver, as ilusões e desilusões, o drama da confissão tardia de Reis, a contemplação fria da teia de aranha das aparencias, a facil vingança dos acontecimentos —deram ao todo do seu aspecto humano um ar respeitavel, que se adivinha através a humilhação local.

E fala Antonio Bandeira...

Seu irmão, José, doente ha três meses, está de cama, magrissimo, atropelado nas indecisões da situação. E a doença do irmão—que Antonio afirma inocente como Ferreira Junior e como Adriano Silva — reflecte-se no espirito do homem da Haia.

Ele parte; o irmão fica. A desgraça corta-se em duas; um irmão é sempre um irmão, e foi José quem, com os dinheiros legitimos do negocio do porto de Macau, lhe satisfez os compromssos, lhe tornou a vida mais leve, assumiu os pesados encargos de familia que até ali caiam só sôbre o diplomata, e deu possibilidades ao casamento. Foi José, aquele segundo protagonista do «filme» Angola e Metropole que não destruiu um unico papel, que não ocultou um unico facto, que guardou e não queimou os contratos, e que deu a chave para a abertura do cofre do misterio — foi José quem na boa fé arrastou a boa fé do irmão.

Sôbre Antonio fez-se já a certeza da inocencia, menos nos que jogaram nesse xadrez e tomaram uma posição de pedra, factora de um destino.

Sôbre José, não se fez. Antonio Bandeira sofre com isso.

Na prisão da enfermaria o ex-diplomata aprendeu a perdoar: a perdoar a Alves Reis, a perdoar aos que feroz e cruelmente o acusaram daquilo que nem todos os juizes viram, leram, surpreenderam no processo.

Agora embarca; não se resigna a calar-se; não se resigna a não gritar que está inocente. «Então seria eu agora a cometer a injustiça».

Mas não profere palavras de odio.

Não possui coisa alguma. A sua casa da Holanda foi roubada pelo depositario. O seguro contra o roubo não foi pago: «não foi roubo, foi abuso de confiança» — disse a companhia seguradora.

Ele e seu irmão José comem o jantar que vem de uma taverna; um jantar para ambos chega. Alves Reis come o rancho comum dos presos. Adriano Silva tem sete filhos; Ferreira Junior dois. Passam mal.

Reis é o unico criminoso, e cometeu o crime maior de os ter enganado, aos cumplices, como até ao advogado e a um juiz. Alves Reis, porém, rehabilitou-se desse crime, proclamando a inocencia dos companheiros, com documentos e não com palavras.

As confissões e papeis de Reis e de José só aproveitaram á Justiça quando aproveitaram ao Banco de Portugal.

Antonio Bandeira sucumbe á ideia. E fala, pausadamente, sacrificadamente.

Um dia, era ele ministro na Haia, apareceu-lhe o consul dizendo estar ali um rapazito caboverdeano, negro, que embarcára clandestinamente. Era um selvagem, quasi de tanga. Mas tinha olhos vivos. O diplomata tomou-o ao seu serviço. O criadito era uma graça, um primor. Ganhava em florins, recebia gorgetas. E passou a mandar á mãi uma libra «pound» por mês. Mas em Cabo Verde a libra não era entregue integralmente. O diplomata escreveu ao director do Banco Ultramarino a pedir que evitasse a extorsão. O caso constou; foi lisonjeiramente apreciado o facto de um «senhor», diplomata e de tão longe se interessar por uma misera negra.

Uma das pessoas de Cabo Verde que soube do facto, e nunca conhcera Antonio Bandeira, apareceu ha dias na Penitenciaria: «tem em S. Vicente a minha casa ás suas ordens e de sua esposa para lá viverem até arranjarem outra».

E' para essa casa que o condenado a pena maior e degredo pelo resto da vida — Antonio Bandeira tem 56 anos — vai viver.

Sua mulher leva a maquina de costura; trabalhará. O antigo diplomata tem ainda qualidades de trabalho, mundo, saber, cultura, fala linguas. Viverão do seu trabalho. A menos que o recolham numa prisão, o que parece não estar no espirito da deliberação do Conselho Penal e Prisional.

Escreverá? Talvez as Memorias de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Casos do dia

O clarinete de Barcarena

Aquele incendio de ontem aqui na rua do «Diario de Lisboa», tambem chamada de Luz Soriano, foi um incendio reinadio.

Começou por ser ateado por um extintor, e acabou por ser extinto por um clarinete.

Eu explico. Nós temos cá em casa duas pessoas que são bombeiros por dedicação e por instinto: o nosso amigo João Sá, chefe dos escritorios do «Diario de Lisboa», que é o comandante dos Voluntarios de Barcarena, e o Joaquim Falagueira, chefe do nosso pessoal menor, que é clarinete de boa palheta na banda da mesma prestimosa corporação. Por sinal que os Bombeiros de Barcarena e a sua banda de musica são do melhor que conhecemos no genero.

Amigo Falagueira é, pelos modos, tão competente lá naquilo da solfa, que em Barcarena e seus arredores toda a gente o conhece pela alcunha artistica de «O Clarinete».

«O nosso clarinete» — dizem os bombeiros. «O clarinete da banda» — dizem os vizinhos. «O Joaquim Clarinete» — chamam-lhe amigos e conhecidos.

Ora, estão os senhores a vêr o que aconteceu ontem, mal se ouviu o estampido da explosão, e o mulheredo desatou a bradar que acudissem ao fogo, o nosso Mauricio agarrou no clarinete; o clarinete, que estava vestido de macaco, avançou para o local do sinistro, munido dum pé de cabra, á falta de bomba; e se ele não arromba tão depressa e tão agilmente a porta da casa incendiada, nem o cão se aproveitava.

E aqui têm os leitores, «quod erat demonstrandum», como um clarinete evita um grande incendio provocado paradoxalmente por um aparelho feito de proposito para os apagar.

Defesa braçal

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Eu Adriano Teixeira de Magalhães morador na R. Antonio Pedro 50 cave fui em tempos hospede do Snr. Candido Laurentino da Cunha o qual ao fim de dois anos aumentou-me 250$00 que lhe pagava e como esse senhor não tinha lei para me poder aumentar nunca lhe paguei o dito aumento até que por fim arranjei casa propria nascendo d'ai a rixa desse senhor para comigo exigindo-me como divida 500$00 que foi o que lhe não paguei desde a data em que me aumentou até á minha saida e como me fizesse ver varias vezes que lhe não pagava esse dinheiro passou a difamar-me e a provocarme tendo o arrojo de uma vez se chegar á minha janela e dizer alto e bom som que tinha coragem para me tirar os olhos e tudo isso lhe tolerei com paciencia até que certo dia recolhendo eu a casá encontrei esse senhor encostado á minha porta de bengala em punho para me agredir em vistas disso tomei a minha defeza mas braçalmente e não de faca em punho como esse senhor alega caso que foi esclarecido no Tribunal pois todos os golpes num soubretudo e num colete foram feitos por ele proprio.

APRIGIO MAFRA

DE LUTO

Viriato Lobo

Faleceu ante-ontem em Buenos Aires o major do Estado-maior Viriato Sertorio dos Santos Lobo, antigo governador civil de Lisboa e irmão dos srs. Elisio e Aulanio Lobo, aos quais, bem como a toda a familia enlutada apresentamos a expressão do nosso sentimento. O corpo do desditoso republicano, que na Argentina se encontrava ha tempos com sua esposa, vai ser transportado para Lisboa, a cuja chegada se realizará o funeral.

As linhas de turismo aereo

A Companhia Portuguesa de Aviação, nos seus anunciados vôos de turismo vai fazer entre outras linhas, a de Alverca—Lisboa—Costa do Sol—Amadora—Alverca e a de Alverca—Sintra—Cascais—Estoril—Costa da Caparica—Barreiro—Alverca.

A inscrição dos passageiros faz-se na rua do Alecrim, 33.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Tauromaquia

Na corrida de domingo proximo os espadas são "Alé„ e Melchor Delmonte, os cavaleiros são Simão filho e Castelo o os touros são de Assunção Coimbra, sendo um desembolado

Depois de ter conseguido da empresa de Barcelona que dispensasse o cavaleiro Simão da Veiga Junior, que ali toureou no passado domingo com enorme brilho e ali devia tambem tourear no proximo domingo, a empresa de Lisboa entendeu, e muito bem, que, para alternar com Simãozinho, estava naturalmente indicado Soares Castelo, em vista do agrado que despertou no dia 20 do corrente e no domingo, passado na sua alternativa. Uma excelente «pareja» de espadas foi contratada para esta corrida: «Alé», o irrequieto e valentissimo «Alé» e Melchor Delmonte, o «sobresaliente» preferido por Marcial Lalanda, sempre que o grande «maestro» tem corridas de especial responsabilidade. Melchor maneja o capote e a muleta com finura e é especialista em bandarilhar a ferros de palmo, no que até pode estabelecer-se com «Alé» uma emocionante competencia. Os bandarilheiros são Custodio, Agostinho, Carvalho, Procopio, Joaquim de Oliveira, Gorjão, Pepe Garcia e Roman Montaães, os dois ultimos da quadrilha dos espadas, e o cabo de forcados é «Pé de Cherim». O sr. Assunção Coimbra manda oito touros, que têm estado a penso especial, para virem em irrepreensivel estado de apresentação.

«Alé» e Delmonte lidam um desembolado.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Ciclone»
Trindade—A's 21 e 30—«O banqueiro burlão».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A menina do côro».
Avenida—A's 21 e 30—«O bom ladrão».
Apolo—A's 21 e 30—«O quarto azul...».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e ás 22 e 30 «Mexilhão».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30 — Pim! Pam! Pum!».
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quarta„ sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

LAPANGEMA
Remedio contra a asma

Insubstituivel no tratamento da **ASMA** — Bronquites cronicas, tosses rebeldes e coqueluche **Frasco 20$00**
A' venda nas principais Farmacias

PARTEIRA
DIPLOMADA
JUDITH SILVA
TELEFONE 2 5791
Participo ás minhas clientes que mudei a minha residencia para a Rua dos Fanqueiros, 277, 3.º, E.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Celeste Anjos, D. Cacilda Leite Vieira de Oliveira, D. Maria da Luz de Oliveira Campos Henriques, D. osefina de Heredia, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos e D. Maria Rosa da Costa.

Casamentos

Ajustou-se oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria da Piedade Valdez Penalva (Penalva d'Alva), filha dos srs. Condes de Penalva d'Alva, com o sr. dr. José de Vilhena de Almeida e Vasconcelos, filho da sr.ª D. Monica de Vilhena de Almeida e Vasconcelos e do sr. dr. Fernando de Almeida e Vasconcelos, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

A Caridade

No Avenida Palace

E' amanhã, que nos salões do Avenida Palace, se realiza o anunciado «chá dansante» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade leva a efeito, com fins de beneficencia, o qual será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» privativa do hotel.

Haverá tambem um salão destinado a «mah-jong», «bridge» e «bluff».

Os poucos bilhetes que restam, visto a lotação ser limitada, estão á venda á entrada.

Pontos de reunião

No Trindade

E' amanhã que, neste teatro, se realiza a festa de homenagem ao brilhante actor Nascimento Fernandes, com a ultima representação nesta época, da engraçada farsa «O Aldrabão», em que o festejado tem uma corôa de gloria, e que nessa noite será ampliada, com mais um acto, intitulado «O julgamento do Aldrabão» em que tomam parte varios colegas do homenageado.

A noite de amanhã no Trindade, vai decerto marcar pela elegancia.

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem, neste «cine» do novo programa sonoro:

Marquesa da Praia e Monforte (D. Conceição), marquesa da Praia e Monforte, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey e netas, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Suzana de Castro, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge„ D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz,, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D Angelica Pavão Pereira Rosa e irmã, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida e irmã, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Amelia do Amaral Fortes, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Tereza Braga de Magalhães, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa e sobrinha, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto Cardoso, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Eva do Nascimento e filha, D. Eliza Talone Ferreira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria Adelaide de Barros Costa Serra, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Borges de Medeiros, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Alice de Castro Graça, D. Margarida Garcia Rosado, D. Ema Bastos Dias Costa, D. Diná Bandeira, D. Maria Trigoso, D. Laura Pereira, D. Maria Julia de Almeida, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Antonieta Soares de Andrade, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Maxima de Melo Arriaga Tavares e irmãs, D. Maria José e D. Maria Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, etc.

Nascimento

Deu á luz uma menina a sr.ª D. Clotilde Valflor de Brito Chaves, esposa do sr. Guilherme de Brito Chaves. Mãi e filha encontram-se bem.

Doentes

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, a senhora D. Emilia Francisca Rubio Massano.

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

BERTRAND IRMÃOS, L.da
GRAVADORES-IMPRESSORES
Trv. da Condessa do Rio, 27
LISBOA

Estudantes franceses
de visita a Portugal

Os estudantes da Escola Colonial de Paris, que se encontram de visita a Portugal em excursão de estudo e de turismo, estiveram esta manhã no ministerio do Interior, onde foram cecebidos pelos membros do Conselho Nacional de Turismo, que, sob a presidencia do sr. coronel Silveira e Castro, ali se encontravam reunidos.

Os estudantes, depois do almoço, visitaram demoradamente o Museu de Artelharia, sendo acompanhados nestas visitas pelos srs. professor Delforges, sub-director da Escola de Paris, e Almeida Araujo, funcionario do Conselho Nacional de Turismo.

Os nossos hospedes seguem amanhã, em automovel, para a Batalha, Alcobaça, Buçaco, Mafra, etc., regressando a Lisboa no sabado.

O centenario de Goethe

No proximo mês de Abril os estudantes das Faculdades de Letras e de Medicina, D. Idalina Gago da Silva, Orlando Ribeiro, Luiz da Silveira, Mario Chicó e Afonso Zuquete, tencionam realizar na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma série de conferencias, sob a direcção do professor dr. Reis Santos, comemorativas do centenario de Goethe.

O INCENDIO DE ONTEM

Foi o encarregado da casa da rua Luz Soriano, 71, Antonio Silva dos Reis, e não o seu proprietario, Antonio Saint-Maurice—que recolheu ferido a um hospital—quem, inadvertidamente, lançou para um bidon onde se depositava o lixo, o pedaço de cartão que foi a causa inicial do incendio de ontem.

Monte-Pio Comercial e Industrial

AVISO

A Direcção deste Monte-pio aviza os senhores clientes da sua Caixa Economica de que a partir de 1 de Abril p.º futuro, passarão a vigorar as seguintes taxas:

DEPOSITOS A' ORDEM

Até 40 contos.. ..... 3 0/0 ao ano
Sobre o excedente desta quantia. 2 1/2 ao ano
Capitalisação semestral, em 1 de Junho e 1 de Dezembro,

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Sobre titulos de credito ..... 9 0/0 ao ano
Sobre ouro, prata e joias..... 10 0/0 ao ano

Lisboa, 1 de Março de 1932.

DINHEIRO!!
Empresta-se, ao juro da lei, sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. **Compra e vende antiguidades, ouro, joias**, etc.
José Mayer
16—RUA DO LORETO—18
TELEFONE 2 2881

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALDEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua da Vitoria, 94, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de Obrigações para a construção da Linha da Senhora da Mora á Trofa, 9 0/0 1.ª Série

Previnem-se os portadores de Obrigações desta nossa Emissão que a partir do dia 1 do proximo mês de Abril se encontra a pagamento, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 13 e 30 ás 16 horas nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 6, referente ao 1.º Semestre do corrente ano:

Em Lisboa, na Séde da Companhia, (Rua da Vitoria, 94, 1.º)

No Porto, na Direcção da Exploração, Pr. Coronel Pacheco, 60

e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucrs., de Guimarães.

Almeida, Guimarães & Alves, Sucrs., de Fafe

Alfredo do Amaral Correia & C.ª, de Vila do Conde

Lisboa, 28 de Março de 19 ..

O Presidente do Conselho de Administração.

(a) Ed. Placido.

PASTA DENTIFRICA
PEBECO
E' a unica que não ataca o esmalte dos dentes, sendo RECOMENDADA POR TODOS OS EX.mos DENTISTAS

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venercologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. ás 15 horas—Telefone 5205 N.

A queda do dolar
e a situação americana

LONDRES, 30—A proposito da queda da cotação do dolar, o «Times» diz: «Os meios bem informados de Londres não acreditam que mesmo que o grande déficit orçamental dos Estados Unidos tenha que ser coberto por meio de emprestimos, a adesão da America ao estalão ouro esteja em perigo, pois a quantidade de ouro livre que ela pode exportar se fôr necessario, é ainda muito grande. Não ha, certamente, qualquer desejo de ver a America abandonar os pagamentos em ouro».

Ontem houve unicamente um negocio moderado em dolares na Bolsa e não houve mais compras do que vendas.

A questão danubiana

LONDRES, 30—Na curta visita a esta cidade, para as conversações sobre a questão danubiana, que vai ter MacDonald e Sir John Simon, o chefe do governo francês Tardieu será acompanhado pelo Ministro das Finanças sr. Flandin.

Muito embora se calcule que os seus compromissos em Paris exigirão o regresso rapido de Tardieu, Flandin ficará em Londres, se, como se espera, puder ser combinada para a proxima semana a conferencia entre os governos inglês, francês, italiano e alemão para discutir a situação no Danubio e estabelecer os principios basilares que devem orientar os trabalhos da proxima conferencia dos estados danubianos.

Os telegramas recebidos de Berlim dizem que o governo alemão será representado pelo sr. Von Bulow, secretario de estado dos negocios estrangeiros.

BOLSA DE LISBOA
30 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	950$00	948$50	950$00
Externas da 1.ª Serie...	990$50	990$00	991$00
Externas da 2.ª Série ..	—	—	985$00
Externas da 3.ª Série....	1.055$00	1.054$00	1.056$00
Portos 6 3|4 1930.	532$00	531$00	532$50
Consolidação 6 1|2 1930 .	505$00	505$00	505$50
B. C. de Lisboa assent..	320$00	315$00	325$00
B. C. de Lisboa port. ..	320$00	318$00	325$00
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açores port.. .	240$00	238$00	245$00
B. N. Ultramarino assent	36$00	35$00	37$00
B. N. Ultramarino cupão	44$50	36$0	38$.0
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	817$00	816$00	818$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	155$00	175$00
C. de Seguros Nacional	—	280$00	320$00
C. de Seguros Sagres..	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	985$00	980$00	1.000$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	115$00	118$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	97$00	97$00	98$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	98$50	100$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	83$00	83$50	90$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	82$50	82$00	82$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	89$00	89$00	89$50
Acções Aguas L. assent.	183$00	—	—
Acções Aguas L. port.	—	185$00	—
Acções Gaz Elect. cupão	169$50	169$50	170$00
Acções Port. e Colonias	—	61$50	62$00
Acções C. N. Navegação	—	80$00	90$00
Acções Portug. de Pesca	83$00	83$00	83$50
Acções P. de Tab. cupão	152$00	152$00	152$50
Acções Tab. Port. cupão	210$00	205$00	212$00
Acções Tabaquei. cupão	—	511$00	525$00
Acções Amboim 1ª. emis.	14$00	14$00	17$00
Acções Açucar d'Angola	—	142$00	151$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	35$00	35$00	35$20
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	185$00	180$00	190$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$55,7	1$60
Madrid	2$22,6	2$23,7
New-York	29$.9,7	29$50,4
Zurich	5$65.7	5$68,7
Roma	1$53.3	1$53,8
Bruxelas	4$11	4$12.5
Amsterdão	11$88,3	11$92,6
Berlim	7$60,4	7$03
Praga	$86,2	$86,6
Rio de Janeiro	1$80	1$80,7
Libra ouro.....	—	—

EM TERRAS DE SANTA CRUZ

OS PAULISTAS
no movimento separatista brasileiro

RIO DE JANEIRO, março.—Apesar da forte coesão do Estado Federal brasileiro, não têm faltado algumas correntes, que, descontentes com a conduta dos sucessivos governos centrais, têm defendido a separação de alguns Estados membros da Confederação. Estas tendencias têm-se observado nos ultimos meses nos Estados do Rio Grande do Sul e no de S. Paulo com mais actividade.

Ha uns dois anos parecia que dum momento para o outro o Estado do Rio Grande do Sul, imenso territorio de grandes proprietarios e criadores de gado, ia desmembrar-se da Confederação para se tornar independente. O movimento atenuou-se então, para agora ressurgir com mais vigor.

Tendencias semelhantes se têm notado desde ha tempo no Estado de S. Paulo, assumindo a primeira exteriorização violenta em meados de fevereiro na «jornada paulista», data do aniversario da cidade de S. Paulo. Por «paulistas» entendem-se todos aqueles cidadãos brasileiros nascidos no Estado de S. Paulo, que se orgulham da sua origem «paulista» por ser este Estado o centro da produção do café, e bem assim por ser o centro da incipiente industria brasileira, de grande futuro.

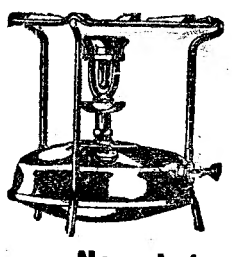
Depois da ultima revolução, o Brasil não regressou ainda á sua velha Constituição, nem lhe foi dada uma nova. Em todos os 20 Estados federais se encontram comissarios do Governo Central encarregados de velar por que os diferentes Estados sigam as normas do Governo por aquele marcadas. A actividade de tais interventores tem dado lugar repetidas vezes a controversias. Em S. Paulo houve a agravamte de o Interventor não ser «paulista».

E' certo que se o Governo Central assim procedeu foi porque os paulistas não conseguiram pôr-se de acordo para eleger um dos seus. Seja, porém, como fôr, a decisão do Governo Central fez que os paulistas se sentissem feridos no seu «orgulho nacional».

A «jornada paulista» teve antes o caracter duma demonstração contra o Governo Federal e contra o Estado «gaucho» do Rio Grande do Sul, do que, propriamente o duma simples festa do aniversario da cidade. Os manifestantes desfilaram em frente do edificio do Clube dos cidadãos do Rio Grande do Sul, protestando porque o Clube tinha içado a sua bandeira á direita da do Governo Federal, colocando á esquerda a de S. Paulo. Pediu-se que fosse mudada a colocação das bandeiras locais, mas o Club não cedeu, retirando as duas locais e deixando içada sómente a federal.

Já desde aquele momento correram as primeiras vozes de que os paulistas reclamavam seriamente a sua separação do Estado brasileiro. O comandante da circumscrição militar de S. Paulo declarou logo com toda a energia que estava disposto a reprimir severamente tais reivindicações «blasfemicas». Os boatos não cessaram e agora diz-se que o Estado de S. Paulo não quere fazer ao governo central a transferencia das importancias recebidas de impostos, que representam aproximadamente 80 por cento das receitas federais. Os paulistas asseguram que o governo federal tratou S. Paulo, que incontestavelmente é o Estado mais importante pela sua agricultura e industria entre os Estados brasileiros, como a um enteado ou como a um Estado vencido; e tanto é assim que até os mais moderados paulistas reclamam uma rapida revisão da politica seguida pelo governo central para com o Estado de S. Paulo. — (United Press).

LA PRESERVATRICE
SEGUROS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE DESASTRES NO TRABALHO
SEGUROS DE DESASTRES PESSOAIS
Taxas reduzidas Condições liberais
A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica
DELEGAÇÃO GERAL E AGENCIA EM LISBOA
LARGO DA ANUNCIADA, 9, 1.º
Telefones 2 3118 e 2 3162


Fogões, Caloriferos, Fogareiros e Lanternas da Vacuum
Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamentos em competencia.

Nova Loja dos Candeeiros — R. da Horta Sêca, 9 — Tel. 2 1451

O governo inglês
conseguiu um "superavit"

LONDRES, 30—O ano financeiro em Inglaterra termina amanhã, e por isso os numeros finais só serão conhecidos amanhã á noite.

Sabe-se já que a Inglaterra conseguiu equilibrar o seu orçamento e até que haverá um pequeno «superavit».

A maior parte do credito a que se deve este resultado é atribuida ao contribuinte do imposto de rendimento que em resposta ao apelo feito no principio do ano pagou os seus impostos com uma prontidão sem precedentes, na importancia media de 3 milhões de libras por dia.

O calculo orçamental revisto das receitas desta proveniencia era de 272 milhões de libras, mas esta importancia já foi excedida e tudo leva a crer que a receita final não andará longe de 290 milhões de libras.

A sobretaxa deve tambem provavelmente exceder o calculo de 73 milhões de libras.

Reduções nas passagens

LONDRES, 30—Todas as companhias de navegação que fazem serviço de transporte de passageiros atravez do Atlantico Norte, se farão hoje representar na conferencia de Bruxelas em que vão ser apreciadas as reduções a fazer no custo das passagens.

Este assunto tem estado sendo estudado ha algum tempo calculando os jornais que as reduções serão de aproximadamente 20 0/0. Ha seis meses foram feitas grandes reduções, mas, como os chefes das principais carreiras pensam que aquelas reduções foram suficientes para estimular o trafego, os preços das passagens vão ser ainda muito mais reduzidos.

A situação da Argentina

BUENOS AIRES, 30—O anunciado emprestimo interno de 500 milhões de pesos destina-se a sanear a situação financeira do país, pois o governo chegou á conclusão de que lhe era impossivel propôr ao Parlamento o agravamento dos impostos. Além disso foram reduzidos os vencimentos do funcionalismo. Os fundos resultantes da referida operação terão o seguinte destino: amortização da divida flutuante, pagamento dos vencimentos atrazados, liquidação de parte da divida ao Banco Central, etc.—(Americana)

Pequenas noticias

LONDRES, 30—O reverendo G. F. Graham Brown, director de Wycliffe Hall, de Oxford, foi nomeado bispo da igreja anglicana em Jerusalem em sucessão do falecido bispo Macinnes.

LONDRES, 30—Faleceu subitamente com 62 anos o conhecido actor inglês Norman McKinnel.

Qual foi o «DOLOROSO SEGREDO DO AVIADOR ITALIANO QUE MORREU EM LISBOA?»
Leiam o proximo
"REPORTER X,,

Touros
Acções da Empreza Tauromachica Lisbonense, vendem-se na rua da Prata, 60 e 62.

Sortes grandes?
só a casa COTAS, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

VERIATO SERTORIO DOS SANTOS LOBO
Antigo governador civil de Lisboa, major de cavalaria com o curso do Estado Maior

Elvira Reis Santos Lobo (ausente), Clarisse das Neves Santos Lobo, Elisio Lobo, Martha Vieira Lobo e filhas, Aulanio Lobo, Dinorah Pessoa Lobo e filhos, Isidra Santos, Carolina Lobo da Costa e filhos, Julia Lobo Santos e Silva e filhos, Luiz Lobo e filhos, Emilia Santos, Rosa Ramalho Reis, filhos e netos, participam o falecimento em Buenos Ayres, em 28 do corrente, do seu muito estremoso marido, filho, irmão, tio, sobrinho, genro, cunhado e primo, cujo funeral se realizará após a sua chegada a Lisboa.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A engraçadissima cine-comedia falada em francês
O REI DA SORTE
com o celebre actor comico VICTOR BOUCHER e DOLLY DAVIES

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

NA PENITENCIARIA

Algumas palavras de Antonio Bandeira

(Continuação da 7.ª pagina)

um diplomata. Não pensa referir-se ao Angola e Metropole. Confia numa revisão do processo.

A justiça enganou-se, de boa fé os juizes. «Eu reconheço a sua boa fé; a minha não foi reconhecida».

Todo o seu mundo de projectos é simples; mas atropela-se com a evocação da sua desventura.

Tudo quanto fizeram os condenados não teriam feito se fossem criminosos, á excepção de Reis. A interpretação errada ou tendenciosa dos factos fere-o menos do que as mentiras transitadas em julgado. Os juizes fôram vitimas de outros juizes ocultos.

O diplomata tinha uma ambição; brilhar na carreira, servir o país e os portugueses; criar mais nome, ser letrado, ser considerado nas chancelarias e nas academias. Era vaidade? Era humano na sua vida social. Dinheiro, nunca o preocupou.

Tudo isto leva na sua retina para Cabo Verde. «Auxiliei um crime, julgando prestar um serviço». Cabo Verde será a expiação da sua ambição diplomatica e social. Assim, metade de Portugal estaria em todas as ilhas de cabo a cabo do nosso imperio no mundo.

Seis anos de Penitenciaria, e que não contam, tornaram-no celula da casa. Se fôsse possivel ter saudades da Desventura, teria. O pessoal da cadeia cumpriu sempre em relação a ele o seu dever de regulamentos. Mas soube ser correcto; soube entender a sua desgraça.

«A humanidade, a gente portuguesa, é boa». Ha maus?

Antonio Bandeira com a cabeça não branca mas amarelecida, fez «que sim».

Depois de amanhã irá buscá-lo o general sr. Alves Pedrosa, um da guerra, e que se ofereceu para o acompanhar para bordo do «Cabo Verde».

«A's vezes, penso: mesmo os que me condenaram, ou trabalharam para isso, não terão, talvez, a sós com a sua consciencia, preguntado: «não teremos nós visto mal? Este facto seria bem interpretado?».

Quando voltará a ver seu irmão? Recorda-se do pai de ambos, homem de tão boa fé que foi criança até os 80 anos. E comove-se.

A esposa chega. As palmas do penitenciario tomam o geito instintivo de caricia.

— Até um dia, senhor.

E tem um gesto, no tronco alquebrado, alumiado o olhar por não sabemos que calada expressão — gesto que não chega a ser de reconhecimento.

Lá em cima, Reis lê, lê, medita.

Que de monstruosidades se teriam evitado se este homem não tivesse chamado ladrão a ninguem, tivesse dito tudo na primeira hora, não tivesse provocado um segundo mundo de interesses, criado uma bolsa de Nova York de paixões, represalias, orgulhos e especulações cambiais da honra?

Um avião perdido?

BAGDAD, 30—O avião que conduzia o presidente da comissão de limitação das fronteiras syro-iraquianas foi levado pela tempestade receando-se que tenha caido para lá do deserto de Rutba.

Os aviões de socorro que partiram imediatamente não puderam ainda encontrar o aparelho por causa da má visibilidade.

NO BANCO DE PORTUGAL

NA ASSEMBLEIA GERAL desta tarde

voltou a discutir-se a reforma monetaria

Realizou-se hoje a assembleia geral ordinaria do Banco de Portugal para apreciar o relatorio do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos á gerencia do 2.º semestre de 1931, documentos estes a que a imprensa já largamente se referiu.

Presidiu o sr. dr. Vicente Rodrigues Monteiro, secretariado pelos srs. Ferreira de Lima e Carlos Gomes.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr Oliveira Soares. Disse que o relatorio encerra uma lição notavel em materia financeira, e tambem uma lição de civismo do mais alto significado. O orador considera a sua publicação oportuna. porque se trata de um estudo da crise que vem assoberbando o nosso país desde 1914. Entre outras coisas serve ele para explicar êrros e culpas na resolução de problemas que excederam a previsão dos homens.

Desde 1914 a 1924, continuou, assistimos a uma inflação fiduciaria e a uma depreciação de moeda.

Houve em 1924 um esforço hesitante mas honesto de um estadista, que já não pertence ao numero dos vivos e a quem não custa prestar justiça nesta hora porque ele demonstrou possuir boa vontade e clarividencia.

De 1927 para cá a administração financeira do país tomou um relêvo que permitiu fazer a estabilização de facto e de direito da moeda portuguesa.

Houve quem criticasse a reforma monetaria; por isso é preciso salientar que a estabilização se fez com os proprios recursos desta casa.

O sr. Oliveira Soares elogiou a comissão de estabilização pela serenidade com que encarou a crise da libra. Em sua opinião se não se fizesse acompanhar a moeda inglesa na sua quebra, muito mais graves teriam sido as consequencias a suportar.

Referiu-se em seguida, ao desconto, achando que este, no Banco de Portugal, deve ser mais de qualidade que de quantidade, deixando-se á banca privada a função de redesconto.

Portugal, disse ainda o sr. Oliveira Soares, consegue ter a sua moeda estabilizada, o seu orçamento equilibrado e melhores cotações do seu fundo externo.

Fez o elogio da obra do sr. ministro das Finanças, por cujo restabelecimento fez votos, propondo, no final, que o relatorio seja aprovado por aclamação.

Falou seguidamente o sr. dr. Levy Marques da Costa.

A assembleia prossegue á hora de fecharmos este relato.

A VENDA DA COCAINA

A policia prendeu alguns traficantes

Na farmacia do Hospital de S. José deu-se por falta, ha semanas, de grandes porções de cocaina, sem que houvesse maneira de saber como se dera o desaparecimento misterioso. Comunicado o caso á Policia de Investigação, o juiz, sr. dr. Alves Monteiro, seu director, nomeou uma brigada de agentes, da qual fazem parte os agentes Jacinto, Morais e Luciano. Essa brigada conseguiu, de pesquiza em pesquiza, descobrir onde a cocaina era vendida por preço elevadissimo.

Foi presa a dona duma casa suspeita na rua do Ferregial, 17, Laura Martins, e mais duas raparigas, que ali viviam, de nome Delfina de Jesus e Sara Ribeiro. Eram elas que serviam de intermediarias na compra do estupefaciente, feita a um funcionario do hospital Joaquim Pereira da Costa que tambem se encontra num calabouço do Torel.

Dos interrogatorios feitos aos presos do Torel resultou chegar-se á conclusão de que a cocaina era vendida clandestinamente a varias raparigas que frequentam casas com registo na Policia, casas essas onde foram feitas minuciosas buscas.

Foram apreendidas grandes quantidades de cocaina, devendo efectuar-se ainda mais prisões de homens e mulheres implicados no caso.

Um barco com degredados
regressa ao ponto de partida

HAMBURGO, 30—Como ao vapor argentino «Chaco» tem sido até agora proibido desembarcar o seu carregamento de indesejaveis em toda a parte, onde o tem tentado fazer terminará provavelmente a sua volta pela Europa tentando-o desembarcar no porto polaco Edingen; mas, como ha razões para pensar que isso lhe será igualmente recusado, o capitão não terá outro recurso que reconduzir a sua indesejavel carga para a Argentina.

Branca de Gonta Colaço
na primeira conferencia no Teatro Nacional

E' no proximo sabado que, no Nacional, os ilustres artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro inauguram a série de conferencias literarias, a que nos temos referido, e que tem despertado muito interesse.

E' Branca de Gonta Colaço quem abre a série, dissertando sôbre o «Renascimento do Optimismo», que vai ficar entre a obra da ilustre poetisa e escritora como um trabalho inteiramente digno do seu nome.

O exito da marcação tem sido, de resto, eloquente. Pelo Teatro Nacional passarão em sucessivos fins de semana as figuras mais elegantes e cultas da nossa sociedade.

O Chile sem açucar

SANTIAGO DO CHILE, 30.—Devido ás restrições postas pelo Estado para autorização de remessas de dinheiro para o estrangeiro, o que dificulta a importação de produtos, o «stock» de açucar chega apenas para 10 dias, tendo o seu preço duplicado já.

Se o govêrno não providenciar rapidamente o Chile ficará sem açucar.—(United Press).

Exposição Carlos Botelho

Carlos Botelho, o caricaturista moderno dos «Ecos da Semana», o criador da pagina de actualidades do «Sempre Fixe», vai abrir no Salão Bobone—na rua de Serpa Pinto—a sua exposição de pintura e desenhos, cuja inauguração, para a Imprensa e convidados, realisa-se na proxima sexta-feira, 1 de Abril.

— As melhores ceias são as da "Chic„ da Praça dos Restauradores.

A SEGUNDA CONFERENCIA
de Lucien Dubech

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está realizando, no São Luiz, com grande e selecta assistencia, a sua segunda conferencia, o ilustre critico teatral Lucien Dubech.

Dubech está falando sôbre o teatro contemporaneo francês, assunto em que é uma autoridade, sendo, como é natural, escutadas com muito interêsse as suas opiniões.

De Lisboa, Lucien Dubech seguirá para Madrid, onde realizará uma conferencia.

Um homem mata a familia
e previne depois a policia

OSLO, 30—Em Vendal, proximo a Trondheim, um rapaz de 21 anos matou á machadada o pai, a mãi e cinco irmãos e irmãs de 4 a 20 anos de idade, lançando depois fogo á casa.

Em seguida o criminoso preveniu a policia e os bombeiros pelo telefone.

Alcalá Zamora em Cartagena

CARTAGENA, 30, ás 17 horas, (Pelo telefone)—O Presidente da Republica visitou os estaleiros navais, almoçando na capitania geral, e sendo-lhe oferecida uma taça de «Champagne», no «Ayuntamiento». A cidade está muito animada, mostrando-se a população entusiasmada com a visita presidencial.—(United Press).

«Paisagem da Madeira»

E' esta noite que o sr. Adolfo Faria de Castro realiza a sua anunciada conferencia sobre «Paisagem da Madeira», na Sociedade Propaganda de Portugal».

Antes de comprar cuça
Clarion Radio

Cavalheiro que pede noiva
ou um D. Juan burlão

José dos Santos Salgueiro, á falta de profissão mais rendosa, armou em conquistador de senhoras dinheirosas. E assim, fez-se apaixonar pela sr.ª D. Maria da Conceição, residente na Avenida Elias Garcia, 100, cave, pessoa honesta e de meios como é de uso dizer-se nos anuncios de «cavalheiro que deseja consorciar-se».

A sr.ª D. Maria da Conceição, que nunca tinha namorado na sua vida, quando o D. Juan apareceu a cortejá-la, tratou cautelosamente de fazer indagações, tendo obtido as mais lisonjeiras informações do concorrente junto de varias pessoas por ele proprio indicadas.

Entregou-se-lhe, portanto, de alma e coração, e bolsa... logo lhe confiando as joias e 5.000 escudos em dinheiro para as primeiras despesas do consorcio em projecto.

O D. Juan, a certa altura, dispensou os papeis e fez o casamento sem lei nem testemunhas' pespegando com a sr.ª D. Maria num hotel de Coimbra a passar a chamada lua de mel.

Mal entraram, porém' no quarto minguante' o José dos Santos desapareceu sem mais nem menos, deixando a pobre senhora na mais triste das desilusões.

A D. Maria pagou três contos da conta do hotel e voltou para Lisboa, á procura do homem. Tudo baldado. O Salgueiro nunca mais deu sinal de si averiguando-se ainda por cima, que não passa de um intrujão.

A lograda queixou-se á Policia de Investigação sendo encarregado o agente Eloi de descubrir o paradeiro do D. Juan.

Morreu em Paris
um emigrado italiano

PARIS, 30—O ex-chefe do Partido Socialista Italiano sr. Turati' imigrado em Paris, faleceu hoje.

A cotação da libra

LONDRES, 30, ás 17 horas (Pelo telefone)—A libra cotou-se hoje a 3,73 3|4 dolares, fechando a 3,73.—(United Press).

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

POLITEAMA | HOJE — DUAS SESSÕES: 8 1|2 e 10 1|2
ULTIMAS
A Menina do Côro
SEXTA-FEIRA, 1
A nova farsa em 3 actos
O Pae da Creança
— Duas sessões —

CAPITOLIO — Das 21 ás 24,30 horas — CINEMA e VARIEDADES — Espectaculo permanente, genero Music-Hall, por 2$50
COM ENTRADA LIVRE NO PARQUE MAYER
Unica exibição do super-filme "A TENTADORA" por GRETA GARBO e A. MORENO
Variedades pelas artistas MARY LIS, sensacional coupletista — LOLITA PEÑA — ENNY y BETTY formosas bailarinas ◄► Tapete rolante - Espelhos magicos — E' permitido fumar na sala